

Energia contra invasões

O governador Joaquim Roriz fez muito bem ao agir com energia e firmeza contra as invasões de terras públicas do Distrito Federal, que se multiplicam desde sua posse. Ninguém pode questionar o direito de ir e vir do cidadão, uma garantia constitucional, mas não se deve assistir passivamente à ocupação da terra que pertence a toda a sociedade — incluindo áreas de preservação ambiental —, por qualquer pessoa que chegue primeiro, como se estivessemos no tempo das diligências, no velho oeste norte-americano. É preciso disciplina e rigor.

Roriz prometeu resolver o problema em 72 horas — que se esgotam hoje — retirando os invasores das terras, retomando o compromisso de que não haverá violência. Segundo o governador, os invasores seriam cadastrados e os que se encaixassem nas exigências do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab) poderiam receber seus terrenos. Ainda não houve recadastramento, o que deve atrasar a projeção do governador.

Espera-se que Joaquim Roriz não fique apenas no discurso. O problema fundiário do Distrito Federal vem desde a fundação de Brasília e ainda não se tem nem mesmo um mapeamento correto — e aceito por todos — do que é terra pública e do que é terra particular. É preciso definir logo esses limites para que se possa esclare-

cer quais as áreas que podem servir para habitação e quais as que têm de ser preservadas. A criação de uma secretaria de governo para cuidar do assunto — conforme foi anunciado na semana passada — mostra que Roriz sabe que o problema existe. Agora é preciso agir.

Só depois de terminado este estudo é que se pode pensar em aumentar as áreas habitacionais. E um dos compromissos assumidos por Joaquim Roriz durante a campanha foi não criar mais nenhuma cidade ou assentamento. Segundo informações preliminares da Polícia Militar a maioria dos invasores são pessoas que já moram no Distrito Federal, em imóveis alugados ou por favor de parentes, o que mostra que não há ainda uma onda de migração para Brasília. Só que a proliferação de áreas invadidas pode funcionar como incentivo para que pessoas venham para Brasília esperando ganhar um lote, inchando ainda mais a cidade, pressionando os serviços públicos e aumentando os problemas, que já são muitos.

É hora de ação. O governador Roriz se apresentou ao brasiliense, na campanha eleitoral em que saiu vitorioso, como o responsável pela erradicação de 64 favelas em todo o Distrito Federal durante seu segundo governo. Ele está obrigado a manter esta posição e terminar o trabalho que fez com tanto orgulho e cumprir o que acredita ser o seu destino: proteger Brasília.